

Sinceramente nem sei o que é!

Andreia Gaspar

Não precisava de ser o mais bonito, o mais inteligente, o mais simpático, o mais parecido contigo. Na realidade, estava bem longe de tudo isso. Mas tinha qualquer coisa que me inquietava.

Quantas vezes eu desejei beijar-te. Imaginei, imaginei muitas vezes.

Criei na minha cabeça representações de afeto, de amor. Era isso que eu cria. Atenção tua. No fundo, sempre me enganei a mim própria dizendo que era uma mera questão física.

Na realidade, a culpa é minha. Eu deixei que a minha inocência cegasse todos os meus pensamentos. Eu fui fraca, porque mesmo deduzindo o que iria acontecer não consegui domar as minhas vontades, não consegui controlar o desejo de ter perto de mim.

Às vezes gostava de saber o que me levou a apaixonar-me por ti. Juro que gostava.

Tu não prestas, tu és egoísta, tu és nojento, tu és arrogante, tu és mentiroso, tu és um inculto desprezível. Tu és irresistível.

E agora uma enorme vontade de chorar voltou. Ainda dói. Tu sabias como eu era ingénua, sabias que eu te estava a mentir para me proteger, toda a gente te contou. Tu gozaste, e continuaste.

Eu odeio-te, mas amo-te muito mais. Eu quero-te longe de mim, dá-me uma sensação de controle, quase de paz. Mas igualmente te quero, sinto rapidamente saudade da euforia de estar perto de mim queria sentir de novo o teu cheiro, o teu calor.

Mas sei que agora pouca ou nenhuma diferença faço. Logo, não quero estar perto de ti, a minha raiva desvia o olhar para outro lado, mirar-te nos olhos requer coragem, como se fosse algo extremamente difícil de sustentar.

Fazes-me perder o controlo dos movimentos do meu corpo, denunciando assim o meu nervosismo, a minha inquietação.

Eu quero-te beijar, porque queria matar este desejo que me consome diariamente, mas provavelmente nunca o conseguiria fazer já que eu não consigo ler o que dizem os teus olhos. Mas sei que não passa nem perto do que sinto por ti, e é por isso.

Detesto, pois esta ausência de reciprocidade retira a pouca consciência que ainda me resta, enlouquece-me.

Eu quero deixar de sentir isto, mas ao mesmo tempo sinto-me ligada.

Eu sei que este sentimento me está destruindo aos poucos, está corrompendo todos os meus valores, todos os conceitos idealizados e os meus objetivos posteriores. Está consumindo a minha alma aos poucos, está gastando o meu tempo em pensamentos inúteis.

Sinceramente não sei o que isto é. Mas não passa.

Tudo aquilo que senti por ti, sentimento este que foi crescendo inconscientemente, que se intensificou de tal forma que te apoderaste não só do meu corpo, como da minha mente, mesmo antes de te conhecer devidamente.

Não sei que sentimento é este, amor-ódio está sempre a mudar. O que não muda é o facto de constantemente em ti pensar, mesmo que tenha já passado tanto tempo, mesmo que não te importes nem um bocadinho, mesmo que toda a gente me diga que não prestas, mesmo que eu não goste do que andas a fazer.

Toda a gente tem aquela pessoa que se tornou no seu ponto fraco. Aquela que te faz desvalorizar inconscientemente o que está acontecendo, o mundo que te rodeia. Aquele que te fez estremecer, aquela que te fez explodir por dentro, aquela que tem a capacidade de te fazer perder o raciocínio só com um mísero toque.

É aquela que te fazia sentir um milhão de coisas e ao mesmo reduzia-te a nada.

É aquela que mesmo à distância te perturbava e perto te matava.

Porque existem pessoas que apesar das qualidades são insuportáveis, e ele apesar dos mil e um defeitos fazia parte das irresistíveis.

A verdade é que somos todos uns orgulhosos. Negamos tudo a toda a gente. Mas nunca reparam que quanto mais negamos um sentimento mais ele se intensifica?

Era incapaz de admitir algo que para mim não fazia sentido. Nunca te disse diretamente apesar de ter revelado os meus sentimentos pelos meus comportamentos de miudinha apaixonada.

Conheci-te estupidamente, apaixonei-me estupidamente, pensei estupidamente e reagi estupidamente. Admito.

Eu sei que o meu mal não está em chorar e sofrer, sou uma pessoa e as pessoas fazem isso. O meu mal está em não ter coragem suficiente para te dizer definitivamente adeus.